



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB  
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – FATECS  
CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO: JORNALISMO

PABLO JOSÉ PIMENTA DE ARRUDA

**ANÁLISE COMPARATIVA DA COBERTURA MIDIÁTICA DOS JORNAIS  
FOLHA DE S.PAULO E O ESTADO DE S. PAULO SOBRE O JOGADOR  
NEYMAR, DURANTE O PERÍODO DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES**

BRASÍLIA-DF  
2013



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB  
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS – FATECS  
CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL  
HABILITAÇÃO: JORNALISMO

PABLO JOSÉ PIMENTA DE ARRUDA

**ANÁLISE COMPARATIVA DA COBERTURA MIDIÁTICA DOS JORNAIS  
FOLHA DE S.PAULO E O ESTADO DE S. PAULO SOBRE O JOGADOR  
NEYMAR, DURANTE O PERÍODO DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas Centro Universitário de Brasília – Uniceub.

Orientador: Vivaldo de Sousa

**BRASÍLIA-DF  
2013**

PABLO JOSÉ PIMENTA DE ARRUDA – RA: 21054795

**ANÁLISE COMPARATIVA DA COBERTURA MIDIÁTICA DOS JORNAIS  
FOLHA DE S.PAULO E O ESTADO DE S. PAULO SOBRE O JOGADOR  
NEYMAR, DURANTE O PERÍODO DA COPA DAS CONFEDERAÇÕES**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Vivaldo de Sousa

Brasília, 18 de novembro de 2013.

**Banca examinadora:**

---

Prof. Vivaldo de Sousa  
Orientador

---

Prof. Me. Luiz Cláudio Ferreira  
Examinador

---

Prof. Severino Francisco  
Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, a Deus.

Aos meus familiares e amigos que me apoiaram em todo o momento.

A todos os meus colegas, professores e funcionários que de uma forma ou de outra  
contribuíram para a minha caminhada até aqui.

*“A bola é a mulher mais ciumenta que existe. Se você não der carinho, ela vai te prejudicar. Eu amo a bola e ela retribui.”*

**(Neymar Júnior)**

## RESUMO

Este trabalho faz uma análise comparativa da cobertura midiática das edições de dois veículos impressos: *Folha de S.Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, referente à imagem do jogador de futebol Neymar Jr. durante o período da Copa das Confederações, que foi realizada de 15 a 30 de Junho de 2013. A pesquisa detecta quantas vezes o nome do jogador apareceu nas edições impressas de ambos os jornais durante o período, analisando como o nome e a sua imagem foram veiculadas, distinguindo notícia e crônica por serem um dos maiores gêneros dentro do jornalismo esportivo. Um dos resultados foi o maior enfoque do Estado de S. Paulo em relação às notícias e da Folha de S. Paulo por parte das crônicas.

**Palavras-chave:** Crônica. Neymar Jr. Notícia.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Justificativa.....</b>	<b>12</b>
2.2 Apresentação do objeto.....	13
2.1.1 Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo .....	18
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 Notícia e Crônica .....</b>	<b>18</b>
3.1.1 O que é Notícia ? .....	18
3.1.2 O que é Crônica ? .....	19
<b>3.2 Futebol e Jornalismo Esportivo .....</b>	<b>24</b>
3.2.1 Futebol .....	24
3.2.2 Jornalismo Esportivo .....	25
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>29</b>
<b>5 ANÁLISE DE NEYMAR JR. NA FOLHA E NO ESTADO DE S. PAULO .....</b>	<b>30</b>
<b>6 CONCLUSÕES PRELIMINARES .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivos: detectar quantas vezes o nome do jogador apareceu nas edições impressas de ambos os jornais durante o período da competição, distinguindo notícia e crônica, avaliar qual veículo teve mais notícias veiculadas e qual o que teve mais crônica publicada referente ao nome de Neymar Jr, além de identificar os possíveis fatores que influenciaram a quantidade de veiculações do nome do jogador nas notícias e crônicas das edições.

Natural de Mogi das Cruzes, estado de São Paulo, o jogador de futebol Neymar Jr. começou sua carreira nas categorias de base do Santos Futebol Clube, em 2003, aos 11 anos. Em 2006, foi para a Espanha, fazer um estágio no Real Madrid C.F. Correndo o risco de perder o jogador, a equipe brasileira pagou R\$ milhão de reais à Neymar para que ele continuasse nas categorias de base do clube. Marcelo Teixeira, presidente do Santos, na época, comandou o trâmite. “Acertamos o valor e o pai do Neymar ligou para o filho pedindo para ele voltar ao Brasil. Fui tachado de louco” (TEIXEIRA, 2011 apud SEGALLA; CARDOSO, 2011).

O pai, Neymar Silva Santos, também foi jogador de futebol, atuando como ponta-direita. Ele teve passagens pelo União Mogi-SP e o Operário Futebol Clube-MT. Em sua estreia pelo Operário, no dia 13 de agosto de 1997, fez um gol e deu o passe para outro na goleada por 4 a 1 em cima do Cacerense-MT. Depois, sagrou-se campeão estadual pelo clube mato-grossense. Por conta de um acidente de carro, encerrou sua carreira como jogador, e passou a cuidar da carreira do filho Neymar Jr. quando este tinha sete anos de idade. O presidente do Operário daquele período, Maninho de Barros, chegou a comparar o temperamento de pai e filho dentro do campo. “Eles são diferentes. Os dois jogam bem, mas o Neymar pai era mais calmo em campo” (BARROS, 2011).

Escalado pelo técnico do clube na ocasião, Vágner Mancini, a estreia de Neymar na carreira profissional aconteceu aos 17 anos de idade, em 2009. Ele fez sua primeira partida pelo Santos no dia sete de março daquele ano, contra o Oeste Futebol Clube, de Itápolis, no estádio Paulo Machado de Carvalho (Pacaembu), válida pelo Campeonato Paulista, onde sua equipe venceu por 2 a 1. O jovem



jogador fez seu primeiro gol em 15 de março, contra o Mogi Mirim Esporte Clube, também válida pelo Campeonato Paulista e, no mesmo estádio, onde fez sua estreia, o placar foi novamente de 2 a 1.

Com a chegada do técnico Vanderlei Luxemburgo no comando da equipe paulista, em julho de 2009, Neymar Jr. perdeu espaço na equipe. O técnico na época alegava que o jogador deveria ter mais resistência.

É preciso ter calma para preparar o Neymar. Ele é um filé de borboleta. É muito fininho e ainda não aguenta o choque. É parecido com o Robinho quando começou no Santos, ainda precisa ganhar massa muscular. Por isso, não posso queimar um jogador desses. (LUXA, 2009)

Já sob o comando do técnico Dorival Junior, os primeiros títulos de Neymar Jr. vieram em 2010, onde conquistou o Campeonato Paulista e a Copa do Brasil, torneio em que foi artilheiro com 11 gols. Depois foi convocado na época pelo técnico Mano Menezes, em 26 de julho de 2010, fazendo sua estreia pela seleção brasileira principal contra a seleção dos Estados Unidos, em Nova Jersey. Seu primeiro gol saiu logo na estreia, ajudando o Brasil a derrotar a seleção norte-americana por dois a zero. Ele ainda foi vice-artilheiro do Campeonato Brasileiro, com 17 gols.

Em 2011, Neymar foi novamente campeão paulista. Também vieram suas primeiras competições internacionais como profissional, a Taça Libertadores da América pelo Santos, onde foi campeão, a Copa América, pela seleção Brasileira, que foi eliminada nas quartas-de-final, e o Mundial de Clubes pelo time paulista, onde foi vice-campeão.

Em 2012, Neymar foi mais uma vez campeão estadual, sendo o artilheiro da competição com 20 gols, se sagrando tricampeão paulista com o Santos Futebol Clube. Também disputou as Olimpíadas de Londres, onde foi vice-campeão. Ainda foi campeão da Recopa Sul-Americana, onde ele fez um dos gols na vitória por dois a zero sobre a Universidad do Chile, no Pacaembu, que rendeu o título à equipe paulista.

Neymar Jr. tem sua imagem veiculada cada vez com mais frequência. “Os veículos de imprensa o identificaram como um protagonista do futebol brasileiro

nos próximos anos, talvez por isso já comecem a vigiá-lo de perto” (CABO et al, 2011, p. 13).

Nos dias de hoje, Neymar é sinônimo de retorno financeiro para seus patrocinadores. Ainda mais, depois de sua transferência para o Barcelona F.C da Espanha, no dia 27 de Maio de 2013.

Neymar teve seu contrato rescindido com o Santos para poder assinar com o Barcelona por 28 milhões de euros, dois jogos amistosos entre os dois times com receita total para o Santos e mais a preferência na compra futura dos direitos de alguns jogadores ainda na base, mas já despontando. Os verdadeiros legados de Neymar para o Santos são de outra ordem. Com ele no time o Santos cresceu em duas frentes importantes: mais e maiores receitas, por um lado, novos torcedores por outro. (GONCALVES, 2013)

Logo depois, foi o principal nome da seleção brasileira na disputa da Copa das Confederações no Brasil, que aconteceu entre os dias 15 e 30 de Junho de 2013 Foi seu primeiro título pela seleção principal, onde foi vice artilheiro do campeonato, com quatro gols marcados e eleito o melhor jogador do torneio.

A Copa das Confederações FIFA é um torneio organizado pela entidade máxima do futebol mundial, a FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado). Atualmente é disputada por oito seleções nacionais, em que é formada pelo país-sede, campeão da última copa do mundo e mais o atual campeão de cada confederação: AFC (Confederação Asiática de Futebol), CAF (Confederação Africana de Futebol), CONCAFAF (Confederação de Futebol da América do Norte, Central e Caribe), CONMEBOL (Confederação Sul-Americana de Futebol), OFC (Confederação de Futebol da Oceania) e UEFA (União das Federações Europeias de Futebol).

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Justificativa**

O principal motivo que me influenciou a escolher este tema foi o fato de eu apreciar e me interessar muito por futebol desde minha infância. A causa da escolha ainda se deu por detectar que Neymar Jr. é o jogador brasileiro que mais aparece na mídia atualmente, tanto no âmbito publicitário como no jornalístico, ainda mais após ser contratado pelo Barcelona e ter sido o maior destaque da seleção brasileira no título da Copa das Confederações, em junho de 2013. Também pelo fato de a Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo estarem entre os quatro maiores jornais do Brasil de circulação paga. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Verificador de Circulação (IVC), a Folha de S.Paulo teve a maior média de circulação no ano de 2012, enquanto que O Estado de S.Paulo ficou em quarto lugar. Logo, me despertou o interesse de analisar e comparar as coberturas dos dois veículos.

Como pretendo trabalhar na área de jornalismo esportivo, espero usar este trabalho como um bom portfólio em meu futuro profissional, com o objetivo de aprofundar cada vez mais na área.

## **2.2 Apresentação do objeto**

No primeiro capítulo serão abordadas as definições de notícia e crônica, para que seja possível entender posteriormente a análise comparativa das edições de 15 a 30 de junho dos jornais Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo, referentes à imagem de Neymar Jr.

O segundo capítulo discorrerá sobre futebol e jornalismo esportivo.

No terceiro capítulo será exposta a metodologia, com citações de autores referentes à análise comparativa e análise de conteúdo.

No último capítulo, será feita a análise comparativa das edições de 15 a 30 de junho dos jornais Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo a fim de estabelecer parâmetros de comparação de ambas as coberturas referentes à imagem do jogador Neymar Jr. durante o período da Copa das Confederações no Brasil. Serão analisadas qualquer reportagem e crônica que aparecer seu nome citado.

### **2.2.1 Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo**

De acordo com Carlos Eduardo Lins da Silva (2005), a Folha de S.Paulo não ostenta biografia linear como outros jornais importantes no Brasil (O Estado de S. Paulo, por exemplo). Em 66 anos de existência, pertenceu a quatro grupos diferentes de empresários e alterou sua política editorial inúmeras vezes.

Ainda segundo o autor, o jornal foi fundado em 1921 e se chamava Folha da Noite, quando começou a circular no dia 19 de fevereiro daquele ano. “Em julho de 1925, o empreendimento já comportava uma ampliação e o grupo passou a publicar também um matutino, ao qual seria dado o nome de Folha da Manhã” (SILVA, 2005, p. 70).

De 1945 a 1962, Nabantino Ramos deu a linha ao jornal. Em 1949, ele fundou a Folha de Tarde. Em 1960, fundiu os três diários num só, ao qual deu o nome de Folha de S.Paulo.

Em 1962, o jornal foi comprado por Carlos Caldeira Filho e Octavio Frias de Oliveira (cujas famílias ainda mantêm o controle do jornal). Em 15 de outubro de 1963, era lançado o jornal Notícias Populares. Dois anos depois, em 1965, o Grupo Folha incorporou o jornal. A partir de 1967, a Folha iniciou a modernização de seu parque gráfico, tornando-se o primeiro jornal impresso em offset do Brasil.

Na década de 1970, a Folha desempenhou um papel decisivo no processo de redemocratização do Brasil, quando abriu suas páginas ao debate de ideias que fervilhavam na sociedade civil. Em 1978, começou a veicular “Tendências/Debates”, que abrigava textos de intelectuais e políticos perseguidos pelo regime militar.

Na era de 1980, a Folha liderou a imprensa diária brasileira como o jornal de maior circulação do país. E, em 1983, o jornal foi o primeiro da América do Sul a iniciar o seu processo de informatização da redação. Na década, o jornal também foi pioneiro na adoção de infográficos e quadros que explicam, de maneira didática, os detalhes das principais notícias e o contexto das mesmas. Já no final da década, o jornal inseriu um formato pioneiro e revolucionário para a época ao contratar um ombudsman. No jornal, ele funciona como um ouvidor que anota as críticas e opiniões dos leitores e que, com total independência, tem o poder de criticar matérias e reportagens do jornal.

A década de 1990 não começou muito bem para o jornal, já que, em março de 1990, agentes da Polícia Federal, em plena democracia, invadiram a Folha sob o pretexto de buscar irregularidades administrativas. Já no ano de 1991, a Folha foi o primeiro órgão da imprensa brasileira a pedir o impeachment do presidente Fernando Collor de Mello, que renunciou ao cargo no ano seguinte.

O caderno Esporte do jornal impresso Folha de S. Paulo foi publicado pela primeira vez em oito de maio de 1972. A partir de 12 de julho de 1988 passou a ser publicado diariamente. Na Edição Nacional ele está incluído no caderno Cotidiano. Atualmente, o caderno vem sendo publicado com quatro ou seis páginas e conta com sete colunistas, distribuídos em todos os dias da semana (tabela abaixo).

<b>DIA DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>COLUNISTA</b>
Domingo	Juca Kfouri, Paulo Vinícius Coelho e Tostão
Segunda-feira	Juca Kfouri e Paulo Vinícius Coelho
Terça-feira	Lúcio Ribeiro
Quarta-feira	Tostão
Quinta-feira	Juca Kfouri
Sexta-feira	Fábio Seixas
Sábado	Edgard Alves e Xico Sá

O Estado de S. Paulo é o mais antigo dos jornais da cidade de São Paulo ainda em circulação, tendo sido fundado em 4 de janeiro de 1875, com base nos ideais de um grupo de republicanos engajados no ideário republicano e abolicionista. Na época em que foi criado, ainda no Império, o jornal se chamava A Província de S. Paulo. O escritor Euclides da Cunha, sob o pseudônimo de Proudhon, foi um dos colaboradores do jornal. Quando surgiu, o jornal tinha quatro páginas e uma tiragem de 2.025 exemplares. A tiragem foi aumentando e, em 1896, já estava em dez mil o número de exemplares impressos.

Somente em janeiro de 1890, após a queda da monarquia e instituição da República no Brasil, é o que o jornal A Província de S. Paulo passou a circular com o nome de O Estado de S. Paulo. E quando o então redator-chefe Francisco Rangel Pestana se afastou do jornal, o jovem redator Júlio Mesquita assumiu efetivamente a direção do Estadão e deu início a uma série de inovações. Uma das ideias colocadas em prática foi a contratação pelo jornal da agência Havas, então a maior do mundo, para dar mais agilidade às notícias internacionais.

A modernização do jornal seguia no mesmo ritmo de desenvolvimento da cidade de São Paulo, tanto que, ao final do século XIX, O Estado de S. Paulo já era o maior jornal de São Paulo, superando o Correio Paulistano. A partir de 1902, o jornal passou a ser de propriedade exclusiva da família Mesquita.

Em 1966, o Grupo Estado lançou o Jornal da Tarde, um diário com um acompanhamento especial dos problemas urbanos. Em 1968, os dois jornais, que permaneciam se opondo ao regime militar, passaram a contar com censores da Polícia Federal em sua redação, ao contrário dos outros grandes jornais brasileiros, que aceitaram se autocensurar. “Entre 1968 e 1975, mais de 1.000 páginas dos jornais O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde foram censuradas.” (JORNALONLINE.NET)

No entanto, apesar das restrições, O Estado de S. Paulo continuava com suas denúncias de censura através da publicação de poemas de Luís de Camões, como nas edições dos dias 28 de julho e 30 de novembro de 1974, e receitas culinárias, em lugar das notícias proibidas. Em fevereiro de 1967, a tiragem do Estadão ultrapassou os 340.000 exemplares. Em 1969, com a morte de Mesquita Filho, o jornal passou a ser dirigido por Júlio de Mesquita Neto. Com as dificuldades enfrentadas com a ditadura militar, a censura aos jornais O Estado de S. Paulo e Jornal da Tarde só foi retirada em janeiro de 1975.

Na década de 1980 houve uma reformulação no jornal O Estado de S. Paulo. Em 1986, com o jornalista Augusto Nunes no posto de diretor de redação, o noticiário do jornal começou a ser revigorado. As novidades passaram também pelo processo gráfico e que culminaram em 1991, quando foram introduzidas cores no jornal. O jornal também passou a ter edições diárias, pois até então não circulava às segundas-feiras e dias seguintes a feriados.

Em 1996, Julio de Mesquita Neto morreu, e o jornal passou a ser dirigido por seu irmão, Ruy Mesquita, até então diretor do Jornal da Tarde, pertencente ao Grupo Estado.

Atualmente, a composição do jornal é feita por três cadernos e um suplemento, que varia de acordo com o dia. O primeiro caderno contém as editorias de Política, Internacional, Metrópole e Esportes. O segundo caderno inclui as editorias de Economia e Tecnologia. Já o terceiro caderno, nomeado de "Caderno 2", faz a cobertura de entretenimento e incorpora comportamento digital e literatura. Diariamente são veiculados os suplementos, onde acabam sendo cadernos à parte. Na segunda-feira, circula o suplemento Edição de Esportes. Na terça, o Viagem. Na quarta, Jornal do Carro. Na quinta, o Paladar e os Classificados. Na sexta, o Divirta-se. No sábado, os Classificados. No domingo, também circula a Edição de Esportes, o Casa, o Aliás com a seção 'Olhar Estadão', e também os Classificados.

O caderno Esportes da edição impressa do jornal O Estado de S. Paulo foi publicado pela primeira vez em 14 de setembro de 1964, que circulava as segundas-feiras. A versão atual do caderno estreou em 28 de outubro de 1991. Nos dias de hoje, vem sendo publicado de quatro a sete páginas. Aos domingos e segundas, é veiculado como suplemento, chamado "Edição de Esportes". Atualmente, conta ao todo com cinco colunistas distribuídos em seis dias. Importante ressaltar que as quintas-feiras nenhum colunista de esporte escreve, exceto, em períodos especiais, como durante a Copa das Confederações, realizada em junho de 2013, cujo colunista foi Antero Greco, além da participação especial do ex-jogador de futebol Carlos Alberto Torres. Veja na tabela abaixo:

<b>DIA DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>COLUNISTA</b>
Domingo	Antero Greco e Ugo Giorgetti
Segunda-feira	Antero Greco e Paulo Calçade
Terça-feira	Luiz Zanin
Quarta-feira	Antero Greco
Sexta-feira	Antero Greco
Sábado	Reginaldo Leme



### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Notícia e Crônica

Existem duas formas textuais que são de grande valor no jornalismo esportivo: notícia e crônica. Neste capítulo, serão abordados os significados de notícia e de crônica. É de fundamental importância diferenciar os dois gêneros para que se possa entender a análise diante das edições escolhidas de ambos os jornais. O tópico traz o apontamento de vários autores explicando detalhadamente as diversas definições sobre o que é notícia e crônica respectivamente e como elas devem ser passadas ao público.

##### 3.1.1 O que é Notícia ?

Segundo Adriano Duarte Rodrigues, a notícia seria mesmo um meta-acontecimento, um acontecimento que se debruça sobre outro acontecimento, sendo acontecimento por ser notável, singular e potencial fonte de acontecimentos notáveis. “Notícia e acontecimento estariam, aliás, interligados. Muitas vezes, a própria notícia funciona como acontecimento susceptível de desencadear novos acontecimentos” (RODRIGUES, 1988, apud SOUSA, 2000, p.11-13).

Enquanto acontecimento, a notícia teria características específicas: 1) seria um acontecimento discursivo; 2) possuiria uma dimensão ilocutória, já que aconteceria ao “dizer-se”; e 3) possuiria, igualmente, uma dimensão perlocutória, já que produziria qualquer coisa pelo facto de a enunciar. (RODRIGUES, 1988, apud SOUSA, 2000, p. 29)

Para Denis McQuail, é possível distinguir notícias programadas (como as notícias resultantes do serviço de agenda) de notícias não programadas (notícias sobre acontecimentos inesperados) e de notícias fora do programa (geralmente *soft news* que não necessitariam de difusão imediata) (MCQUAIL, 1991, apud SOUSA, 2000, p. 29).

Segundo Miguel Rodrigo Alsina, “a notícia não se esgota na sua produção. Engloba também a sua circulação e o seu consumo” (ALSINA, 1993 apud Sousa, 2000, p. 30).

Para Nilson Lage, em relação ao

ponto de vista da estrutura, a notícia se define, no jornalismo moderno, como o relato de uma série de fatos, a partir do fato mais importante ou interessante; e, de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante. Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los. (LAGE, 2006, p. 17)

Notícia é qualquer tipo de informação que apresenta um acontecimento novo e recente ou que divulga uma novidade sobre uma situação já existente. Trata-se de um gênero jornalístico informativo. “A origem da palavra “notícia” provém do Latim, em que “notitia” significa “notoriedade; conhecimento de alguém; noção” (SIGNIFICADOS.COM.BR, 2011-2013). Ela se caracteriza por um texto informativo de interesse público, que descreve algum fato recente ocorrido no país ou no mundo, e cujo conteúdo é constituído por um tema político, esportivo, econômico, social, cultural, etc.

A narrativa desse gênero jornalístico deve ser feita de maneira exata, objetiva e imparcial. Também deve ser destacada a veracidade dos fatos, a clareza da linguagem e a objetividade do conteúdo. Para a estrutura de uma notícia ser bem sucedida, ela precisa conter as respostas das seguintes perguntas: “o quê?”, “quem?”, “quando?”, “onde?”, “como?”, “por quê?”. Na composição mais conhecida de um texto jornalístico, a pirâmide invertida, as respostas destas perguntas aparecem no primeiro parágrafo, chamado de “lead”.

### **3.1.2 O que é Crônica ?**

Para Ramadan, Armando Nogueira é um cronista que trabalha de maneira diferenciada a linguagem:

Desta forma, Nogueira redefine a crônica de futebol, ao reorientar para o poético, em função de uma linguagem mítico-metafórica, um percurso supostamente referencial e, ao inserir nele as aspirações humanas dos aficionados por esse esporte. (RAMADAN, 1997, apud COSTA; NETO; SOARES, 2007)

“O mundo do esporte cada vez mais se mercantiliza. No futebol de negócios, em que o jogador muda de camisa com a frequência com que a lua muda de fase, o beijo tipo amor à primeira vista não me convence. É falso amor” (NOGUEIRA, 2003, apud JAIME, 2005, p. 38).

Uma das características mais marcantes das crônicas de Nelson Rodrigues são as metáforas, como pode ser vista na crônica a seguir. “Aconteceu, então o seguinte: - vivos e mortos subiram as rampas. Os vivos saíram de suas casas e os mortos de suas tumbas. E, diante da plateia colossal, Fluminense e Flamengo fizeram uma dessas partidas imortais” (RODRIGUES, 1993, p.145 apud DEGAN, 2006, p.54).

Segundo Alex Degan,

As crônicas de Nelson Rodrigues, tão pontuadas de influências e de símbolos, eram sempre escritas “no calor de acontecimentos”, sejam eles resultados de jogos ou manifestações políticas das esquerdas amordaçadas, o que as torna um ambiente muito propício para o acompanhamento dos debates em que elas se inseriam. (DEGAN, 2006, p. 52)

Após a carreira de jogador de futebol, Tostão formou-se em medicina, em 1981, e na década de 90, iniciou a carreira como cronista esportivo. De acordo com Da Costa, Neto, Soares, “ele situa sua narrativa na dimensão não ficcional (real) enfatizando as análises táticas e técnicas do futebol.” (COSTA; NETO, SOARES, 2007).

Se o Deco jogasse pela Seleção Brasileira, provavelmente, disputaria a posição como Kaká. Zagallo e Parreira diriam que o Deco não tem características para fazer a função do Zé Roberto ou Juninho. É verdade. Deco se tornaria também um jogador comum. A solução seria mudar o esquema tático. Quanto mais craques, melhor, desde que atuem onde possam mostrar os seus talentos. (TOSTÃO, 2005, apud JAIME, 2005, p. 55)

A crônica esportiva é uma função específica dentro do jornalismo esportivo, ao narrar e descrever opiniões a respeito de uma partida de forma literária. Mário Filho, Nelson Rodrigues, Armando Nogueira e Tostão estão entre as maiores referências de cronistas esportivos do Brasil.

Em 1200 a.C., surgiu o primeiro cronista esportivo, o poeta grego Homero fez versos para descrever os Jogos Fúnebres, no Canto XXIII da Ilíada, trecho de sua obra sobre a Guerra de Tróia. Na França, houve a fundação do jornal Le Sport, editado por Eugene Chapus, em 1854, com o objetivo de realizar crônica do haras, turfe e da caça.

Na primeira metade do século XX, a crônica era o principal gênero jornalístico esportivo. Em 1916, nascia a primeira Associação dos Cronistas Esportivos (ACD) no Brasil, com o objetivo de incentivar torcedores a acompanhar suas equipes no campeonato estadual.

Em relação à crônica, para José Marques de Melo,

Trata-se do embrião da reportagem. Ou seja, uma narrativa circunstanciada sobre os fatos observados pelo jornalista num determinado espaço de tempo [...]. Mas também correspondem ao que depois chamaríamos no Brasil de reportagem setorial, cobertura jornalística de uma determinada instituição ou de uma esfera da sociedade – crônica legislativa, crônica judiciária, crônica policial, crônica esportiva. (MELO, 2000, p. 149-150)

Ainda segundo José Marques de Mello, enquanto a crônica normalmente se valia de fatos ou ideias do momento simplesmente como “deixa” ou como inspiração para um relato poético ou para uma descrição literária, a crônica moderna “assume a palpitação e agilidade de um jornalismo em mutação [...] gira permanentemente em torno da atualidade, captando com argúcia e sensibilidade o dinamismo da notícia que permeia toda a produção jornalística.” (MELO, 2000, p. 155).

Para Patrick Charaudeau, a crônica,

trata de trazer um ponto de vista suscetível de esclarecer tanto os acontecimentos considerados os mais importantes da atualidade, quanto os acontecimentos culturais mais recentes. Com isso, o autor pode reivindicar o direito à personalização do ponto de vista e mesmo à subjetividade. (CHARAUDEAU, 2005, p.235)

Ainda segundo Charaudeau, a crônica pode tratar do domínio político e social, mas se dedica principalmente ao domínio cultural. Ela “pode dar livre curso a seus próprios sentimentos, sua própria emoção, seus próprios julgamentos, sem que

isso constitua uma falta, pois nesse modo enunciação a regra é a subjetividade.” (CHARAUDEAU, 2005, p.235-236).

A crônica é um gênero que se caracteriza por relatar de maneira ordenada e detalhada certos fatos ou acontecimentos. A palavra crônica deriva do grego "chronos" que significa "tempo". Da mesma forma que um ensaio ou os posts de um blog, a crônica é um gênero híbrido jornalístico, literário e opinativo, bastante utilizado em jornais ou internet.

Por isso, as crônicas jornalísticas são escritas em um estilo adequado, para captar um público amplo que busca uma informação completa acerca de um fato narrado. Algumas características próprias fazem parte da crônica jornalística, como o público amplo, o fato de ser um relato, a linguagem simples, a diversidade de temas e por ser cheia de detalhes.

A principal diferença entre a crônica e a notícia em si é que a última se limita em descrever certa informação. Já a crônica vai mais além, colocando ênfase na forma ou no estilo em que está relatada. Os cronistas procuram oferecer uma história completa sobre o que ocorreu e descrever os eventos relatados de acordo com a sua própria visão crítica dos fatos, muitas vezes através de frases dirigidas ao leitor, como se estivesse estabelecendo um diálogo.

Pode se dizer que há crônicas que se caracterizam meramente por informar um acontecido. Mas que por outro lado, também existem outras que levam em consideração a opinião e a visão do jornalista que está escrevendo.

Veja abaixo, um quadro que lista as principais características entre notícia e crônica:

Quadro-resumo	Principais características
Notícia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Se limita em descrever certa informação.</li> <li>- Gênero jornalístico informativo</li> <li>- Qualquer tipo de informação que apresenta um acontecimento novo e recente ou que divulga uma novidade sobre uma situação já existente.</li> <li>- Caracteriza por um texto informativo de interesse público, que narra algum fato recente ocorrido no país ou no mundo, e cujo conteúdo é constituído por um tema político, esportivo, econômico, social, cultural, etc.</li> <li>- Para ser bem sucedida, precisa ser composta pelas respostas das seguintes perguntas: "o quê?", "quem?", "quando?", "onde?", "como?", "por quê?", "como?", no primeiro parágrafo, construindo o "lead".</li> </ul>
Crônica	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gênero híbrido jornalístico, literário e opinativo, bastante utilizado em jornais ou internet.</li> <li>- Coloca ênfase na forma ou no estilo em que está relatada.</li> <li>- Caracteriza meramente por informar um acontecido.</li> <li>- Também existem outras que levam em consideração a opinião e a visão do jornalista que está escrevendo</li> <li>- Crônicas jornalísticas tem características próprias como o público amplo, o fato de ser um relato, a linguagem simples, a diversidade de temas e por ser cheia de detalhes.</li> </ul>
Crônica esportiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Narrar e descrever opiniões a respeito de uma partida de futebol ou de algum evento esportivo de forma literária.</li> </ul>

## **3.2 Futebol e Jornalismo Esportivo**

Este capítulo irá descrever as definições sobre futebol e jornalismo esportivo, com explicações embasadas de vários autores referentes a ambos os conceitos.

### **3.2.1 Futebol**

Segundo Roberto Damatta, “o futebol ajuda uma coletividade altamente dividida internamente a afirmar-se como uma coletividade capaz de atuar de modo coordenado, corporadamente e de eventualmente vencer” (DAMATTA, 1994, apud DEGAN, 2006, p.45).

Para Carlos Byington, o futebol sempre foi um jogo revolucionário por grandes razões. Uma delas “por ser um esporte coletivo e contrariar os esportes individualistas das elites dominantes” (BYINGTON, 1982 apud WITTER, 2003, p. 164).

A história do futebol brasileiro começa no século XIX, oficialmente com a chegada de Charles Miller. Nascido no bairro do Brás, em São Paulo, ele viajou para Inglaterra aos nove anos de idade para estudar. Lá, tomou contato com o futebol e, ao retornar ao Brasil em 1894, trouxe na bagagem a primeira bola de futebol e um conjunto de regras, sendo considerado o percussor deste esporte no Brasil.

O primeiro time de futebol a se formar no Brasil foi o São Paulo Athletic, fundado em 13 de maio de 1888. A primeira partida em solo brasileiro foi realizada em 15 de abril de 1895 entre funcionários de empresas inglesas que atuavam em São Paulo. Os funcionários também eram de origem inglesa. Este jogo foi entre Funcionários da Companhia de Gás X Cia. Ferroviária São Paulo Railway.

Pode-se dizer que a trajetória do futebol no Brasil é dividida em quatro períodos. De 1894 a 1904, ocorreu a introdução do esporte no país, ficando restrito aos clubes e associações de estrangeiros europeus. De 1904 a 1933, foi a fase de

amadorismo com crescente divulgação exercendo pressão para o profissionalismo. De 1933 a 1950, aconteceu o início do futebol profissional com a inclusão de grandes campeonatos. De 1950 até os dias de hoje, o esporte se consolidou nacionalmente, com a capitalização de clubes, da mídia e de jogadores.

A partir da década de 1990, surgiram os clubes-empresa, onde a fundação tem origem a partir da data em que se registra um contrato social. “O primeiro no país a se transformar nessa condição foi o União São João S.A. de Araras-SP, em 1994.” (ILHÉU, 2013). Porém, o primeiro a ser registrado como tal, foi o CFZ do Rio, em 1996. Até os dias de hoje mais clubes aderiram a este núcleo de organização como: Audax São Paulo Esporte Clube-SP, Audax Rio de Janeiro Esporte Clube-RJ, Desportivo Brasil-SP, Guaratinguetá Futebol Ltda-SP, Grêmio Barueri Futebol Ltda-SP e Red Bull Futebol e Entretenimento Ltda.

### 3.2.2 Jornalismo Esportivo

Segundo Robert M. Levine, a imprensa começou a ganhar novos leitores nas grandes cidades, no início do século XX, “despertando o interesse de muitos não com apenas com fatos políticos, mas com uma nova necessidade, a de acompanhar os resultados dos jogos” (LEVINE, 1987, apud DEGAN, 2006, p. 44).

De acordo com José Marques, assim aparece uma múltipla simbiose, o jornal começa “criar a demanda para a produção do evento, e este a fornecer elementos para a atuação do homem de imprensa esportiva para a atuação do homem de imprensa esportiva” (MARQUES, 2000, apud DEGAN, 2006, p. 44).

A mídia impressa cobre o esporte a partir de uma *polifonia* empreendida para didatizar, explicar, avaliar, enquadrar, tematizar o esporte com base em variadas falas (jogadores, técnicos, dirigentes, patrocinadores, torcedores, médicos e especialistas). (BORELLI; NETO, 2002, p. 67)

Na visão de Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel, jornalismo é jornalismo, seja ele esportivo, político, econômico, social ou de qualquer outro



âmbito. “A essência não muda porque sua natureza é única e está intimamente ligada às regras da ética e ao interesse público” (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p.13).

Já para Paulo Vinicius Coelho, não existe o jornalista de esportes.

Existe o jornalista, aquele se dedica a transmitir informações de maneira geral, o especialista em generalidades. Que se torna muitas vezes melhor quando é, de fato, conhecedor do assunto específico. Quando vira jornalista de basquete, de vôlei, de futebol, de automobilismo. Nunca de esportes. (COELHO, 2003, p.37)

Segundo o autor francês Edouard Seidler, “o mais antigo órgão esportivo do mundo foi o inglês *Bell's Life*, fundado em 1838, que depois passou a ser denominado de *Sporting Life*” (EDOUARD SEIDLER apud ROCHEMBACK, 2013).

O periódico *Le Sport*, na França em 1854, editado por Eugene Chapus, oferecia seções sobre canoagem, natação, pesca, boxe francês e inglês, luta, bilhar e outros esportes.

Em 18 de outubro de 1901, aconteceu o primeiro encontro interestadual entre os times das duas metrópoles do país: Rio de Janeiro e São Paulo. O jovem Charles Müller convocou seus amigos e entre eles o jornalista Mário Cardin, repórter do jornal O Estado de S. Paulo, para colaborarem na organização e divulgação desta partida. Mário Cardin enviou por telegrama as notícias do jogo a amigos do Rio de Janeiro, capital da República para que fosse divulgada nos principais jornais da cidade.

Segundo Fábio Rochemback, o ano de 1902 tornou-se um marco na imprensa esportiva. A partir daí, o futebol virou notícia importante nas páginas dos principais jornais, pelo menos em São Paulo. “Apenas em 1905, os jornais da grande imprensa brasileira abriram espaço, graças ao patrocínio elitista ao hipismo” (Rochemback, 2013).

A partir de 1920, o jornalismo esportivo brasileiro foi ganhando autonomia e encontrando seu espaço. O Jornal dos Sports, o primeiro diário esportivo brasileiro, e depois a Gazeta, a partir de 1928, cumpriram o papel de

promover o espetáculo esportivo para conquistar mais leitores. Assim o segmento se consolida com a chegada do profissionalismo no futebol em 1933. Depois da segunda guerra mundial ganha novo status e cresce.

Fundado em 1946 e publicado diariamente desde 1948, o jornal francês *L'Équipe*, é o primeiro diário esportivo do mundo.

Na década de 1960, cadernos esportivos entraram definitivamente nos jornais diários. Nos anos 1970, a regulamentação profissional do jornalismo teve acompanhamento pelos profissionais da área.

## 4 METODOLOGIA

Para a produção deste trabalho, um dos métodos utilizados será o comparativo. Segundo Eva Lakatos, este método:

realiza comparações, com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências, usado tanto para comparações de grupos no presente, no passado, ou entre os existentes e os do passado, quanto entre sociedades de iguais ou de diferentes estágios de desenvolvimento. (LAKATOS, 1991, p.107)

Ainda segundo Eva Lakatos, o método comparativo permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais. Logo, o método “constitui uma verdadeira “experimentação indireta”. É empregado em estudos de largo alcance e de setores concretos, assim como para estudos qualitativos e quantitativos” (LAKATOS, 1991, p.107).

De acordo com Antonio Carlos Gil,

O método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles. Sua ampla utilização nas ciências sociais deve-se ao fato de possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais, separados pelo espaço e pelo tempo. (GIL, 2008, p.16-17)

Com base neste método, a análise comparativa desta pesquisa irá partir de uma tabela, onde serão contabilizadas quantas vezes o nome do jogador Neymar Jr. apareceu nos conteúdos de notícia e crônica, nas edições da Folha de S.Paulo e O Estado de S. Paulo, durante o período da Copa das Confederações, de 15 a 30 de junho no Brasil.

Outro método utilizado será a análise de conteúdo. Segundo Laurence Bardin, trata-se de um conjunto de técnicas de análise das comunicações.

Visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (Bardin, 2004, p-37)

Para Lasswell (1927; 1936), este procedimento de pesquisa “descreve com objetividade e precisão o que é dito sobre um determinado tema, num determinado lugar num determinado espaço” (LASSWELL, 1927 apud HERSCOVITZ, 2007, p-124).

De acordo com Heloiza Golbspan Herscovitz, esta técnica é amplamente empregada nos vários ramos das ciências sociais empíricas.

Revela-se como um método de grande utilidade na pesquisa jornalística. Pode ser utilizada para detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, para identificar elementos típicos, exemplos representativos e discrepâncias e para comparar o conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas. (HERSCOVITZ, 2007, p-123)

Ainda segundo Heloiza Herscovitz, “ao analisarmos a frequência com que as situações, pessoas e lugares aparecem na mídia, podemos comparar o conteúdo publicado ou transmitido com os dados de referência” (HERSCOVITZ, 2007, p-123).

Para fazer a comparação de quantas vezes Neymar Jr. teve seu nome publicado nas edições de ambos os jornais, de 15 a 30 de junho, serão analisados os conteúdos que foram veiculados sobre o jogador em forma de notícia e crônica no período. Fotos e legendas nas quais tenham aparecido a imagem ou nome do jogador, respectivamente, sem nenhuma informação relevante, assim como fichas técnicas e notas das partidas, não entrarão na tabela de comparação, pois não se encaixam nos conceitos de notícia e crônica.

## 5 ANÁLISE DE NEYMAR JR. NA FOLHA E NO ESTADO DE S. PAULO

Foi elaborada uma tabela demonstrativa identificando quantas vezes Neymar teve seu nome citado nas edições de ambos os jornais, tanto na parte de notícia como a de crônica, durante o período da Copa das Confederações.

<b>Datas</b>	<b>NOTÍCIA</b>	<b>CRÔNICA</b>	<b>Jornais</b>
<b>15/06 (Sábado)*</b>	4	10	<b>Folha de S.Paulo</b>
	10	4	<b>O Estado de S. Paulo</b>
<b>16/06 (Domingo)*</b>	17	8	<b>Folha de S.Paulo</b>
	27	3	<b>O Estado de S. Paulo</b>
<b>17/06 (Segunda-feira)</b>	3	1	<b>Folha de S.Paulo</b>
	0	3	<b>O Estado de S. Paulo</b>
<b>18/06 (Terça-feira)</b>	1	2	<b>Folha de S.Paulo</b>
	7	0	<b>O Estado de S. Paulo</b>
<b>19/06 (Quarta-feira)*</b>	3	0	<b>Folha de S.Paulo</b>
	4	0	<b>O Estado de S. Paulo</b>
<b>20/06 (Quinta-feira)*</b>	14	10	<b>Folha de S.Paulo</b>
	32	10	<b>O Estado de S. Paulo</b>
<b>21/06 (Sexta-feira)</b>	4	0	<b>Folha de S.Paulo</b>
	15	0	<b>O Estado de S. Paulo</b>
<b>22/06 (Sábado)*</b>	1	0	<b>Folha de S.Paulo</b>
	9	2	<b>O Estado de S. Paulo</b>
<b>23/06 (Domingo)*</b>	11	8	<b>Folha de S.Paulo</b>
	16	2	<b>O Estado de S. Paulo</b>
<b>24/06 (Segunda-feira)</b>	3	2	<b>Folha de S.Paulo</b>
	4	1	<b>O Estado de S. Paulo</b>
<b>25/06 (Terça-feira)</b>	3	0	<b>Folha de S.Paulo</b>
	21	1	<b>O Estado de S. Paulo</b>
<b>26/06 (Quarta-feira)*</b>	8	0	<b>Folha de S.Paulo</b>
	8	9	<b>O Estado de S. Paulo</b>
<b>27/06 (Quinta-feira)*</b>	16	5	<b>Folha de S.Paulo</b>
	16	3	<b>O Estado de S. Paulo</b>

<b>28/06 (Sexta-feira)</b>	0	1	<b>Folha de S.Paulo</b>
	3	0	<b>O Estado de S. Paulo</b>
<b>29/06 (Sábado)</b>	15	1	<b>Folha de S.Paulo</b>
	16	0	<b>O Estado de S. Paulo</b>
<b>30/06 (Domingo)*</b>	8	2	<b>Folha de S.Paulo</b>
	14	3	<b>O Estado de S. Paulo</b>

**\* Dias em que houve partida da seleção brasileira e os posteriores ao dia do jogo.**

No primeiro dia de competição, 15/06, na estreia da seleção brasileira contra o Japão, as formas de cobertura da Folha de S.Paulo e de O Estado de S. Paulo foram exatamente opostas em relação à imagem de Neymar Jr. Enquanto na Folha de S.Paulo o nome do jogador teve mais destaque nas crônicas, no Estado de S. Paulo a ênfase foi maior nas notícias. Na Folha, o maior destaque ao jogador ocorreu na crônica de Paulo Vinícius Coelho, onde Neymar se destaca como foi tema principal. Já em O Estado de S. Paulo, foi uma reportagem sobre o técnico da seleção brasileira, Luiz Felipe Scolari, enfatizando a importância de Neymar para o futebol brasileiro.

No segundo dia, 16/06, entre as notícias, O Estado de S. Paulo veiculou em maior quantidade, a chamar atenção pela reportagem sobre sua grande atuação na partida contra Japão. Em relação às crônicas, a Folha de S. Paulo deu mais destaque. Paulo Vinicius Coelho mais uma vez teve o jogador como tema de sua coluna, fazendo uma alusão ao que tinha escrito no dia anterior, sobre o fato de Neymar ter acabado com a série de nove jogos sem fazer gol. Ainda expôs um gráfico para ilustrar uma situação tática em que aparece o nome de Neymar.

Dia 17/06, os papéis se inverteram, a Folha de S.Paulo noticiou mais o jogador, a respeito da recuperação de Neymar, que havia se queixado de dores anteriormente. Já O Estado de S. Paulo deu mais destaque à crônica. O colunista Paulo Calçade escreveu sobre o desenvolvimento tático da seleção brasileira, e citou que o jogador cumpre um papel importante.

Em 18/06, O Estado de S. Paulo voltou a ter mais evidência nas notícias. Em uma reportagem chega a citar Neymar como um dos principais responsáveis na derrota para o México tempos atrás, segundo o ex-técnico Mano Menezes. Na Folha de S. Paulo, o colunista Tostão cita o jogador como um dos maiores destaques do torneio e o maior da seleção brasileira.

No dia 19/06, nenhum dos dois jornais citou o nome do jogador em alguma crônica. Em relação à notícia, a veiculação foi por maior parte de O Estado de S. Paulo, citando a capacidade de improviso de Neymar, Fred, Oscar ou até de outro atleta poder decidir a partida contra o México.

No sexto dia, 20/06, ambas deram o mesmo destaque nas crônicas. Por parte da notícia, novamente O Estado de S. Paulo veiculou mais vezes o nome do jogador. Em reportagem exaltou a grande atuação de Neymar Jr, sendo o melhor da partida, na vitória diante do México, por dois a zero.

Em 21/06, nenhum dos dois jornais teve o nome do jogador em alguma crônica. Por parte da notícia, mais uma vez o Estado de S. Paulo teve mais destaque. Matéria trouxe o coordenador técnico da seleção brasileira falando que apesar da grande importância de Neymar, a seleção não é refém do jogador.

Dia 22/06, outra vez a Folha de S. Paulo sequer publicou algo sobre o jogador em crônica. Já em O Estado de S. Paulo trouxe a notícia de que Neymar além de ter sido eleito o melhor jogador nas últimas duas partidas, faria a sua primeira partida contra uma grande seleção da Europa, na condição de novo jogador do Barcelona. Na crônica, Paulo Calçade trouxe o fato de Neymar dizer que jogará inspirado pela mobilização popular.

Em 23/06, O Estado de S. Paulo novamente enfatizou mais o jogador por parte das notícias. Na reportagem, Neymar falou em vitória do conjunto da equipe, reagindo com humildade ao elogio do técnico Luiz Felipe Scolari, dizendo que ele é um gênio. Enquanto a Folha de S. Paulo por maior parte da crônica teve Paulo

Vinicius Coelho exaltando a grande atuação do jogador diante da vitória contra o México, o chamando de gente grande.

No dia 24/06, outra vez a Folha de S.Paulo teve a crônica como gênero mais veiculado sobre Neymar. Em meio à crítica sobre o time da seleção brasileira, Tostão ainda destaca que do meio para à frente, só o jogador brilhou até então na competição. Sobre notícia, O Estado de S. Paulo trouxe a informação de que Neymar iria jogar a sua estreia no Barcelona justamente contra o seu ex-club, Santos.

Em 25/06, certamente o que despertou muita atenção foi a maior discrepância entre as duas coberturas durante todo o período. O Estado de S. Paulo alcançou destaque tanto em notícia como na crônica. Em reportagem, o tema foi o repertório de jogadas que Neymar mostrou na competição até o momento. Luiz Zanin levantou em sua crônica o questionamento se o jogador em uma hipotética partida contra a Espanha jogaria com a mesma vontade de antes, já que agora é jogador do Barcelona. A Folha de S.Paulo sequer teve algum registro do jogador nas crônicas.

No dia 26/06, ambos os jornais tiveram a mesma quantidade publicada sobre Neymar nas notícias. Nas crônicas, O Estado de S. Paulo se sobressaiu. Paulo Calçade mencionou a evolução do jogador após a transferência para o Barcelona.

Em 27/06, novamente os dois jornais tiveram a mesma quantidade de notícias publicadas sobre o atleta. Com relação à crônica, a Folha de S.Paulo teve mais material publicado sobre o jogador. Paulo Vinicius Coelho chegou a destacar em sua coluna que a vitória contra o Uruguai foi dos meninos, entre eles, Neymar.

Em 28/06, somente O Estado de S. Paulo teve notícias publicadas referentes ao jogador. Em meio a elogios ao time da seleção brasileira, o técnico espanhol chama Neymar de fantástico. Já a Folha de S. Paulo apenas em crônicas.



Tostão exalta o jogador, dizendo que ele é uma exceção, um fora de série, mesmo tendo que brilhar por mais tempo, contra fortes rivais.

No dia 29/06, O Estado de S. Paulo novamente foi o que teve mais notícias veiculadas ao jogador. Em reportagem Neymar assumiu sua importância dentro da seleção, além de exaltar a partida contra a Espanha. A Folha de S. Paulo concedeu mais destaque na crônica. Tostão citou o atleta e outros jogadores do Brasil, para argumentar que a seleção tinha boas condições de ganhar da Espanha na final do torneio.

Em 30/06, último dia de competição, O Estado de S. Paulo teve maior abordagem tanto em notícia como em crônica em relação à Neymar. Em notícia, destaque para matéria em que cita a oportunidade do jogador virar definitivamente gente grande, diante da partida contra a Espanha. Na crônica, José Eduardo de Carvalho listou grandes craques que foram jogar na Espanha, como Neymar agora.

## 6 CONCLUSÕES PRELIMINARES

Com base no conhecimento obtido em toda a pesquisa bibliográfica e tendo em vista a análise de conteúdo e análise comparativa feita neste trabalho, entre as coberturas da Folha de S.Paulo e de O Estado de S. Paulo, referente à imagem do jogador Neymar Jr., durante o período da Copa das Confederações, conclui-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois foi possível chegar a resultados satisfatórios.

Uma das conclusões mais significativas é o fato de que a cobertura do jornal O Estado de S. Paulo em relação à Neymar foi mais noticiosa que a da Folha de S.Paulo, incluindo todas notícias e reportagens que citaram seu nome. Pois desde o início da competição, 15/06, até o dia da final, 30/06, O Estado de S. Paulo noticiou o nome do jogador 202 vezes, enquanto a Folha de S. Paulo veiculou 111 vezes. O dia 25/06 ilustrou este fato de forma clara, foram 25 publicações do Estado de S. Paulo contra três da Folha de S.Paulo.

Dos 16 dias de duração do torneio, apenas em 17/06, O Estado de S Paulo não publicou notícias sobre Neymar Jr., assim também sendo a única data em que a Folha de S.Paulo publicou mais notícias sobre o jogador em relação ao Estado de S. Paulo.

O fator que pode explicar esta diferença de veiculação no geral entre ambos é a questão de assuntos que vieram à tona durante a competição. Logo, o enfoque noticioso da Folha de S.Paulo acabou se ampliando por mais temas, como o próprio desempenho das outras seleções do torneio, além das manifestações que se inflamaram durante o período da competição, consequentemente a segurança de torcedores, imprensa e jogadores, além da acessibilidade aos novos estádios. Sendo que a Folha de S.Paulo fez uma cobertura mais específica em relação ao jogador.

Já um dos fatores determinantes que levaram a alta veiculação do nome nos dois jornais foram as atuações de destaque do jogador nas partidas. Os dois

maiores índices de publicação de seu nome em ambos os jornais foram em dias seguintes aos jogos.

No campo da crônica, concluiu-se que a Folha de S.Paulo foi mais opinativa que O Estado de S. Paulo, em relação ao jogador. Foram 50 citações contra 41 de o próprio Estado de S. Paulo durante o período. Um dos fatores que possivelmente contribuiu para este resultado, é o fato de O Estado de S. Paulo diariamente ter menos colunistas especializados em futebol que a Folha de S. Paulo.

Em metade do período que foi realizado o torneio, oito dias, pelo menos um jornal não chegou a citar Neymar nas crônicas. Isso pode ser associado à própria liberdade que tem o cronista, que o leva, conseqüentemente, a escrever sobre variados assuntos, como foi em ambos os jornais: da própria repercussão das manifestações no país associadas a políticos e pessoas diretamente relacionadas ao futebol ou alguma análise tática das seleções participantes do torneio.

O dia em que teve mais crônicas relacionadas ao jogador em ambos os jornais foi em 20/06, data seguinte da grande atuação de Neymar Jr. contra a seleção do México, que, provavelmente, influenciou os cronistas a escreverem sobre o assunto em suas colunas.

## REFERÊNCIAS

- BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. *Manual do Jornalismo Esportivo*. São Paulo: Contexto, 2006.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- CHARAUDEAU, Patrick. *Discurso das Mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.
- COELHO, Paulo Vinicius. *Jornalismo Esportivo*. São Paulo: Contexto, 2003.
- COSTA, Felipe Rodrigues; NETO, Amarílio Ferreira; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves Soares. CRÔNICA ESPORTIVA BRASILEIRA: HISTÓRICO, CONSTRUÇÃO E CRONISTA. *Pensar a Prática*, Vitória, v. 10, n. 1. 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/feft/rt/printerFriendly/198/1337>>. Acesso em: 10 out. 2013.
- DEGAN, Alex. O milagre do escrete: futebol e identidade nacional das crônicas esportivas de Nelson Rodrigues (1969 – 1970). *Humanitas*, Campinas, v. 9, n. 1, p. 41-56, jan/jun. 2006.
- CABO, A. et al. Neymarmania: uma análise do discurso midiático sobre Neymar em dois periódicos brasileiros. *Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*, Recife, p. 1-15, set. 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-1777-1.pdf>> Acesso em: 26 set. 2013.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, Emerson. *Os legados de Neymar*, 2013. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/platb/olharcronicoesportivo/2013/05/31/os-legados-de-neymar/>>. Acesso em: 12 set. 2013.
- ILHÉU, Leandro Massoni. *Clubes-empresa: a nova realidade do futebol*, 2013. Disponível em: <<http://www.doentesporfutebol.com.br/2013/04/18/clubes-empresa-a-nova-realidade-do-futebol/>>. Acesso em: 28 out. 2013.
- JAIME, Gustavo Franco de Carvalho Curado. *Tostão, o craque das letras: uma análise comparativa das crônicas de um dos maiores colunistas esportivos da atualidade*. 2005. 67 f. Monografia (Graduação) – Comunicação Social, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005.
- LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia. *Metodologia de pesquisa em jornalismo*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- LAGE, Nilson. *Estrutura da Notícia*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LAKATOS, Eva M. *Métodos Científicos: fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1991.

*LUXA chama de Neymar de filé de borboleta*, 2009. Disponível em: <<http://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/brasileiro/serie-a/ultimas-noticias/2009/08/09/ult5895u6642.jhtm>>. Acesso em: 15 set. 2013.

MELO, José Marques de. *Jornalismo Opinativo: generos opinativos no jornalismo brasileiro*. 3. ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

NETO, Antonio Fausto; BORELLI, Viviane. Jornalismo esportivo como construção. *Cadernos de comunicação*, n. 7, p. 61-74, dez. 2002.

*O ESTADO de S. Paulo*. Disponível em: <<http://jornalonline.net/estadao>>. Acesso em: 10 set. 2013.

ROCHEMBACK, Fábio. *Jornalismo esportivo aula 1: história*, 2013. Disponível em: <http://www.slideshare.net/jornalismors/jornalismo-esportivo-aula-1-histria>. Acesso em: 26 set. 2013.

SEGALLA, Amauri; CARDOSO, Rodrigo. *O reino encantado de Neymar*, 2011. Disponível em: <[http://www.istoe.com.br/reportagens/143587\\_O+REINO+ENCANTADO+DE+NEYMAR](http://www.istoe.com.br/reportagens/143587_O+REINO+ENCANTADO+DE+NEYMAR)>. Acesso em: 29 ago. 2013.

*SIGNIFICADO de Notícia: o que é Notícia*. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/noticia/>>. Acesso em: 07 set. 2013.

SILVA, Carlos. *Mil dias: seis mil dias depois*. 2. ed. São Paulo: PubliFolha, 2005.

SOUSA, Jorge Pedro. *As notícias e seus efeitos: As "Teorias" do jornalismo e dos efeitos sociais dos média jornalísticos*. Coimbra: MinervaCoimbra, 2000.

*TÁ no sangue: Neymar pai já foi campeão Mato-grossense de Futebol*, 2011. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/mt/noticia/2011/07/ta-no-sangue-neymar-pai-ja-foi-campeao-mato-grossense-de-futebol.html>>. Acesso em: 30 ago. 2013

WITTER, José Sebastião. Futebol: Um fenômeno universal do século XX. *REVISTA USP*, São Paulo, n. 58, p. 161-168, junho/agosto. 2003.